

**CRISTO RESSUSCITOU!**

TEMPO PASCAL



Por Carlos César

É Páscoa para nós! Mas como isso repercute em minha vida de modo que não se limite apenas a mais uma data no calendário? Celebramos a Páscoa porque cremos na ressurreição de Cristo, e portanto é um momento oportuno para também reafirmar a nossa fé. Como cristãos, não podemos deixar que a Páscoa se reduza a apenas mais uma data no calendário. Falamos tanto que Cristo ressuscitou, mas de fato, vivemos essa ressurreição em nós?

O tempo da quaresma foi um momento penitencial, de conversão e revisão de nossa vida, de nossa caminhada, um momento para olhar para dentro de nós mesmos. A Páscoa nos traz outro olhar. O mistério da ressurreição de Jesus nos traz a esperança e a confiança em Deus, que, através de seu Filho, nos abre as portas da Eternidade. Com a força de Cristo Ressuscitado, temos condições de ir vencendo e trabalhando contra o mal e contra todas as situações de morte. Da Cruz, nos veio a salvação. Do túmulo vazio, a nossa libertação.

Neste tempo pascal, somos chamados a uma verdadeira renovação de nossas vidas. É tempo de alegria, mas também de meditação e de acolhimento da graça. Não é lá no túmulo de Jerusalém que agora Jesus ressuscita, mas é em nossa própria vida, em nosso coração, em nossas atitudes e em nossa capacidade de amar e ver Deus também no próximo.

Como meditação para este tempo pascal, talvez pudéssemos estar atentos e acolhedores a três dimensões que a ressurreição de Cristo nos provoca. A primeira dimensão é que a ressurreição nos confirma que a vida é mais forte que a morte. Páscoa é a vitória da vida sobre a morte, mas não somente num sentido físico senão de todas as realidades de morte que enfrentamos. Deixar-se renovar pela Páscoa é deixar que a vida se renove e tome novo rumo e ganhe um novo significado.

Se não tomamos consciência de que a ressurreição de Jesus reflete diretamente na nossa vida e na forma como vemos e agimos no mundo, nós ignoramos o mistério de Cristo, e, deste modo, como nos diz São Paulo: é vã a nossa fé! (Cf. ICor 15,14)

A segunda dimensão para a nossa reflexão neste tempo é tomar consciência de que a ressurreição é a confirmação de que o amor e a obediência a Deus são fundamentais em nossa vida de fé. *Cristo foi obediente e obediente até a morte de Cruz* (Fl 2,8). *Cristo, tendo amado os seus, amou-os até o fim*. (Jo 13,1). Nessa perspectiva, pois, é que somos convidados a acolher o amor de Cristo Ressuscitado deixando-nos mover na mesma dinâmica desse amor que é doação, serviço, colocando-nos obedientes e confiantes aos desígnios do Pai.

Num terceiro e último ponto, vemos que a ressurreição nos traz a certeza de que outro mundo é possível. A partir daquilo que fez Cristo Ressuscitado, somos provocados a ir ao encontro do outro. *“Jesus veio-lhes ao encontro e disse alegrai-vos”* (Mt 28,9). Páscoa é alegria e nos muda para melhor. Num mundo marcado por situações de conflitos, mortes e falta de diálogo, somos chamados a ir ao encontro do outro, levar-lhe a Boa Nova da Ressurreição. Mas, antes disso, é importante convencer-nos a nós mesmos de que a Páscoa não é um evento a mais, mas sim um mistério que muda a nossa perspectiva humana para um bem maior que nos foi preparado por Deus.

Portanto, neste tempo de renovação, marcado pela festa da Páscoa, que se estenderá até a Solenidade de Pentecostes, posamos todos nós tomar consciência do amor de Deus e comunicar esse amor aos outros.

Peçamos, pois ao Senhor, a graça de que o fruto da Páscoa nos conduza a buscar continuamente a Cristo, nos preparando cada vez mais para a vida que é eterna. •

VOCÊ SABIA?

O círio é o símbolo mais destacado do Tempo Pascal. A palavra “círio” vem do latim *cereus*, de cera, o produto das abelhas. O círio mais importante é o que é aceso na vigília Pascal como símbolo de Cristo – Luz.

O Círio Pascal é, já desde os primeiros séculos, um dos símbolos mais expressivos da vigília. Em meio à escuridão (toda a celebração é feita de noite e começa com as luzes apagadas), de uma fogueira previamente preparada, se acende o Círio, que tem uma inscrição em forma de cruz, acompanhada da data do ano e das letras Alfa e Ômega, a primeira e a última do alfabeto grego, para indicar que a Páscoa do Senhor Jesus, princípio e fim do tempo e da eternidade, nos alcança com força sempre nova no ano concreto em que vivemos. O Círio Pascal tem em sua cera incrustados cinco cravos de incenso simbolizando as cinco chagas santas e gloriosas do Senhor da Cruz.

Na procissão de entrada da Vigília, canta-se por três vezes a aclamação ao Cristo: “Eis a Luz de Cristo, demos graças a Deus”, enquanto progressivamente vão se acendendo as velas dos presentes e as luzes da Igreja. Depois o círio é colocado na coluna que vai ser seu suporte, e se proclama em torno a ele, depois de incensá-lo, o solene Pregão Pascal.



(Reprodução/Google Imagens)

PALAVRA DO PÁROCO

CRISTO RESSUSCITOU VERDADEIRAMENTE



Foto: Naiara Pontes/PASCOM

Por Padre Geraldo de Oliveira

“**E**is o dia que o Senhor fez para nós. Alegremo-nos e nele exultemos, aleluia” (Salmo 117). É o dia mais alegre do ano porque “o Senhor da vida estava morto; agora vive e triunfa” (Sequência da Páscoa). Se Jesus não tivesse ressuscitado, vã teria sido sua Encarnação, e sua morte não teria dado vida aos homens. “Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé” (1Cor 15,17), exclama São Paulo. Quem, de fato, pode crer e esperar em um morto? Mas Cristo não é um morto, é um vivo. “Procurais Jesus Nazareno, o crucificado – disse o Anjo às mulheres. Ressuscitou, não está aqui” (Mc 16,6).

O anúncio, a princípio, gerou temor e espanto, tanto que as mulheres “fugiram e nada a ninguém disseram, porque estavam com medo”. Mas com elas, ou talvez precedendo-as de pouco, estava Maria Madalena, que apenas vê “a pedra removida do sepulcro” e corre logo a dar notícias a Pedro e João: “Tiraram o Senhor do sepulcro” e “não sabemos onde o colocaram” (Jo 20,1-2). Vão os dois a correr e, entrando no túmulo, veem “os panos no chão e o sudário dobrado, à parte.” Veem e creem. É o primeiro ato de fé em Cristo Ressuscitado, da Igreja nascente, provocado pela solicitude de Madalena e pelo sinal dos panos encontrados no sepulcro vazio. Se se tratasse de roubo, quem se teria preocupado de despir o cadáver e dobrar os linhos com tanto cuidado?

Serve-se Deus de coisas simples para iluminar os discípulos que “não haviam ainda compreendido as Escrituras,

segundo as quais devia Cristo ressuscitar dos mortos”; nem o que predissera Jesus da própria ressurreição. Pedro, chefe da Igreja, e João, “o discípulo que Jesus amava”, tiveram o mérito de receber os sinais do Ressuscitado: a notícia levada por Madalena, o sepulcro vazio, os linhos dobrados.

Embora de outra forma, estão agora os sinais da Ressurreição presentes no mundo: a fé heroica, a vida evangélica de tanta gente humilde e escondida; a vitalidade da Igreja, que as perseguições externas e as lutas internas não conseguem enfraquecer; a Eucaristia, presença viva de Cristo ressuscitado, que continua a atrair a si os homens. Cabe a cada um acolher esses sinais, crer como creram os Apóstolos e tornar sempre mais firme a própria fé.

A Páscoa convida todos os fiéis à mesa com Cristo Ressuscitado, mesa em que ele mesmo é alimento e bebida. “Cristo nossa Páscoa, foi imolado, façamos festa no Senhor.” O versículo é tirado da primeira carta de São Paulo aos Coríntios, em que o Apóstolo, referindo-se ao rito que prescrevia comer o cordeiro pascal com pão ázimo – sem fermento –, exorta os cristãos a eliminarem todo o “velho fermento de malícia e perversidade” (1Cor 5,7-8). Da mesa de Cristo, verdadeiro Cordeiro imolado para a salvação dos homens, é necessário aproximar-nos com o coração purificado de todo pecado, renovado na pureza e na verdade, em outras palavras, coração de RESSUSCITADOS. FELIZ PÁSCOA – ALELUIA, ALELUIA! •

MUNDO

A PÁSCOA JUDAICA

Reprodução/Google Images

Por Stella Junqueira/PASCOM

Milhares de anos atrás, algumas sociedades entre os povos europeus, festejavam durante o mês de março a passagem do inverno para a primavera. A festa iniciava com a cerimônia das primícias, na qual era oferecido a Deus o primeiro feixe da colheita. Essa festa era realizada na primeira lua cheia das flores.

Pessach ou Pesah, a páscoa judaica - Apesar de se tratar de uma festa pré-israelita, entre os judeus essa festa assume um significado muito importante. A páscoa dos judeus está relacionada à passagem dos hebreus pelo Mar Vermelho, quando, liderados por Moisés, fugiram do Egito. *Pessach* (Páscoa) é a palavra hebraica que significa passagem. Já a Palavra *Passach*, que faz relação com *Pessach*, significa salto, pulo.

Na décima praga que castigou o Egito, todos os primogênitos, de homens e de animais, foram mortos. Sob orientação divina, os judeus sacrificaram um carneiro e, com o sangue, pintaram as portas de suas casas. Ao passar, vendo aquele sinal, o anjo pulava as casas poupando da morte os primogênitos dos filhos de Israel. A festa tem duração de oito dias, em que é categoricamente proibido comer pão ou outras comidas levedadas, para lembrar que, quando o povo judeu saiu tão apressadamente do Egito, a massa preparada para a fabricação dos pães não teve tempo de fermentar.

Nas primeiras noites, celebra-se o *Seder*. Trata-se de uma refeição ritual comida na sala de casa e levada à frente pelo chefe da família. O *Seder* inicia-se com a bênção do vinho que simboliza a alegria, a liberdade e é sucedido pelo consumo da primeira parte do *Matsah*, pão ázimo semelhante ao

que comeram na fuga da escravidão. Após o consumo do primeiro pedaço, o chefe inicia o relato da *Haggadah*, uma narração de toda a história da salvação que vai desde a prisão até a chegada à Terra Prometida.

Tipos de comidas e bebidas especiais são arrumados na mesa, sendo os mais importantes os pães ázimos (não levedados), as ervas amargas, que fazem alusão à escravidão, um cordeiro assado que remete àquele cordeiro imolado para a demarcação das portas dos judeus na passagem do anjo da morte, e quatro cálices de vinho, que, como já citado, lembram a alegria e vitória de Deus. Há ainda o *Harosset*, uma massa doce de cor de tijolo que faz menção aos tijolos que os hebreus

fabricavam no Egito. Com essa massa, procura-se suavizar o sabor das ervas amargas, pois a amargura da escravidão se tornou doce pela força salvadora de Deus.

Outro ponto importante do *Seder* é o momento em que o chefe de família recita o *Dayyenu*, poema de quinze estrofes que discorre sobre todas as maravilhas que Deus fez para com o povo e exalta a bondade de Deus, pois, se ele tivesse parado na segunda, terceira, quarta etc., já teria sido suficiente para o povo.

A celebração conclui-se com o *Hallel*: uma oração de agradecimento e uma bênção para a espera da próxima páscoa, quando virá o Messias para dar a salvação plena de todo o seu povo.

A Páscoa para os judeus é

uma festa de suma importância, justamente por se tratar da bênção pela vida de todos que estão ali até hoje e pela libertação da escravidão. Todos os símbolos, pratos e orações são mantidos fielmente até hoje. Aquele que não celebra a páscoa é considerado maldito ou impuro e só pode celebrá-la novamente após uma purificação dada pelo sacerdote. O mais importante é a transmissão da fé de pai para filho, para que este, quando cresça e tenha descendência, também conte para seus filhos, não deixando assim que caia no esquecimento que um dia já foram escravos, mas o Senhor os libertou. •

Fonte: <http://www.culturajudaica.org.br/festas-s%C3%ADmbolos>



O cálice de Elias, que se coloca na mesa do Seder (jantar cerimonial em que se recorda a história do Êxodo) de Pessach, simboliza que Elias é uma visita bem vinda. Conforme a tradição judaica, na noite do Seder, Elias visita todos os lares judaicos, com mensagens de fé, esperança, paz e harmonia. Em determinado momento da cerimônia, os judeus enchem a taça e abrem a porta da casa, para que Elias possa entrar.

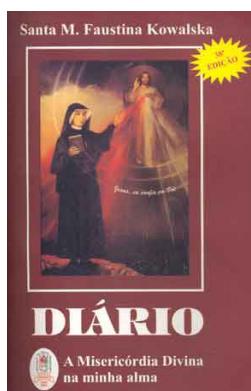
DICAS

MISERICÓRDIA DIVINA

Por Janaína Cordeiro Calmet

Finalmente, irmãos queridos, chegamos à tão esperada noite das noites, ao dia sem ocaço, à Páscoa do nosso Senhor! Após a austeridade quaresmal, experimentemos a Paz que brota da certeza da Ressurreição. Alegremo-nos, porque Ele venceu a morte e, finalmente, nós também – pobres pecadores – podemos tocar a Eternidade!

E não tenhamos medo de que esta alegria nos seja roubada. “Quem ousaria tocar-te quando estás Comigo?” é uma das perguntas que encontramos na obra que gostaríamos de sugerir à leitura neste tempo pascal: **DIÁRIO – A Misericórdia Divina na minha alma**, de Santa M. Faustina Kowalska (Editora Apostolado da Divina Misericórdia), aquela que, ainda em 1931, em sua cela no Convento de Plock, na Polônia, teve a visão do Jesus Misericordioso (a imagem que veneramos no quadro), com a túnica entreaberta sobre o peito do qual saíam dois grandes raios: “o pálido significa a Água que justifica as almas; o vermelho significa o Sangue que é a vida das almas. Ambos os raios jorraram das entranhas da Minha misericórdia, quando na Cruz, o Meu Coração agonizante foi



aberto pela lança. Estes raios defendem as almas da ira do Meu Pai. Feliz aquele que viver à sua sombra, porque não será atingido pelo braço da justiça de Deus. Desejo que o primeiro domingo depois da Páscoa seja a Festa da Misericórdia”.

Festa instituída, oficialmente, pelo nosso querido São João Paulo II – que, enquanto Papa, também estimulou as práticas devocionais a ela relacionadas, como o Terço da Misericórdia –, ratificando o profundo sentido teológico de uma celebração que conecta, de forma incontestável, o mistério pascal da Redenção e o mistério da insondável e ilimitada Compaixão divina.

Que o diário desta alma santa, repleto de visões e experiências de inferno e Céu, ajude-nos a peregrinar nesta terra com seriedade e, sobretudo, confiança, porque é precisamente no concreto da nossa história que Ele quer fazer, hoje e todos os dias, uma nova Páscoa. •

PASTORAIS

CATEQUESE & LITURGIA

A partir do mês de março, as crianças que estão fazendo catequese na Paróquia participarão também das missas de domingo fazendo o serviço de Liturgia durante a celebração Eucarística. A ideia nasce do desejo do nosso pároco de envolver as famílias para que participem mais das missas ao lado das crianças. Os catequizandos acolheram com alegria e entusiasmo a iniciativa, que deve ocorrer – pelo momento – duas vezes por mês, sempre nas missas dominicais.

PASTORAL JOVEM

Já começaram os preparativos para o 13ª Retiro da Pastoral Jovem, que acontecerá nos dias 15, 16 e 17 de Maio. Interessados em trabalhar (é necessário já ter feito o retiro previamente) e em participar devem entrar em contato com Alane Albuquerque (8267-5650).

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA

O Grupo de Oração N. Sra. da Esperança celebra neste mês (15/04) os seus 30 anos de fundação e convida a todos para participarem de suas reuniões semanais, das 20h às 22h, no salão de festas ao lado do auditório.

ACONTECEU

NIGHT FEVER

Por Daniella Bezerra

Com o objetivo de aproximar os irmãos de rua de Brasília da Palavra, Adoração e Oração, foi realizado, dia 21 de março, no Setor Comercial Sul, o Nightfever. Inspirados pelas mensagens e pedidos do Papa Francisco em favor dos menos favorecidos, o Setor de Juventude da Arquidiocese de Brasília, em parceria com a Pastoral do Povo de Rua, deu início ao evento na Praça dos Artistas, no Setor Comercial Sul, que contou com um altar para a celebração da Santa Missa seguida de adoração, exposição ao Santíssimo Sacramento. Durante o dia também foram realizadas diversas atividades voltadas para o povo de rua, como Salão de beleza, com cabelereiros, barbeiros e manicures a disposição para atenderem os irmãos. Alimentos e roupas também foram distribuídos durante o evento.

Agenda de Abril

DOMINGOS

As comunicadas do Caminho Neocateumenal começarão os anúncios de Páscoa na quadra 307 Norte, nos domingos, sempre às 10h30. É uma oportunidade de conhecer o carisma e escutar o anúncio do Evangelho fora do ambiente paroquial.

25-26 FIM DE SEMANA

A Renovação Carismática Católica convida para uma **EXPERIÊNCIA DE ORAÇÃO** nos dias 25 e 26. Trata-se de um encontro de final de semana que tem como objetivo principal, em meio à muita alegria, pregações da Palavra de Deus e oração, proporcionar uma verdadeira e impactante experiência com Deus. As inscrições podem ser feitas na Secretaria da Paróquia ou diretamente no Grupo de Oração (toda quinta-feira, às 20h). Mais informações: 9658-4087 Herlla.

INVESTIDURA DE NOVOS CORINHAS

Por Nailton Oliveira

No dia 22 de março foram investidos treze novos coroinhas, na missa das 9h30. Depois de muito preparo e dedicação, eles receberam na missa a veste de coroinhas e serviram na hora do ofertório. Deus os abençoe na missão!



Neste mês de Abril o Kerigma comemora **2 anos** de existência. Por isso, a PASCOM lançou no site o **Arquivo Kerigma**, onde você pode encontrar todas as edições lançadas até agora. Confira: www.pnse.com.br

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 09h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h | Quarta - 09h às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 12h

Confissões: Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Abril

Produção: Pastoral da Comunicação

Expediente

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br